



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Aproximações teórico/político entre a Agroecologia e o feminismo camponês popular do MMC

Theoretical/political approaches between Agroecology and MMC's peasant and popular feminism

CALAÇA, Michela¹; SEIBERT, Iridiane²

¹ Militante do movimento de mulheres camponesas e doutoranda em Ciências Sociais da UFCG, michela.calaca@gmail.com; ² Militante do movimento de mulheres camponesas e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas (UNB), iridianigs@yahoo.com.br

Tema gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de demonstrar a aproximação teórica / política do feminismo camponês e popular, construída no âmbito do Movimento de Mulheres camponesas com a agroecologia. Para isso, realizaram-se dois seminários internacionais sobre feminismo camponês e popular, e esse artigo busca apresentar como a agroecologia aparece nessa construção. Foi possível perceber nos seminários que essa é uma construção dialética e que se retroalimenta, fazendo com que a agroecologia tenha contribuído na construção do feminismo camponês e popular, como também esse feminismo tem alimentado a construção da agroecologia. Na nossa avaliação, dar visibilidade ao feminismo na construção da agroecologia, e vice-versa, contribui para avançarmos na valorização da agroecologia como movimento, ciência e prática.

Palavras-chave: teoria e prática feminista; Projeto de Agricultura Camponesa; Agroecologia.

Abstract

The present work has the objective of demonstrating the theoretical / political convergence of peasant and popular feminism, built within the framework of the Peasant Women 's Movement with agroecology. For this purpose, two international seminars on peasant and popular feminism were held, and this article seeks to present how agroecology appears in this construction. It was possible to observe, in the seminars, that this is a dialectical construction that feeds itself back, which results in agroecology contributing to the development of peasant and popular feminism, as well as this feminism fueling the establishment of agroecology. In our evaluation, giving visibility to feminism in the construction of agroecology, and vice versa, contributes to advancing the recognition of agroecology as a movement, a science and a practice.

Keywords: Feminist theory and practice; Peasant Agriculture Project; Agroecology.

Introdução

O Movimento de Mulheres Camponesas vem, desde 2010, realizando um processo de discussão sobre o seu feminismo, como ele começa a surgir no movimento, quais elementos ele traz para a construção do feminismo e quais ele traz para a luta das camponesas. Tendo em vista que a construção da agroecologia como movimento e prática é parte da luta do MMC, a agroecologia aparece como fator importante do re-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



conhecimento das mulheres camponesas enquanto feministas. Este artigo pretende apresentar resumidamente as formas com as quais, a partir da luta contra o agronegócio e da construção da agroecologia, as camponesas percebem que é preciso ir além da luta contra o modelo agrícola, pois apenas ela não daria conta de melhorar a vida no campo. Assim, nasce, das lutas pelos direitos e pela construção da Agroecologia, o feminismo camponês e popular.

Metodologia

Esse artigo é fruto da discussão realizada pelo Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) em dois seminários Internacionais sobre o Feminismo Camponês e Popular, organizados para discutir o feminismo construído no movimento e na Coordenação Latino América de Organizações do Campo (CLOC).

O primeiro seminário foi realizado em novembro de 2015 no município de Luziânia – GO. Nele, foram apresentados 14 trabalhos científicos, divididos em três eixos, sendo um o enfrentamento a violência contra a mulher, outro o projeto de agricultura camponesa, e o último o referente à prática feminista do MMC. Desses trabalhos, nove foram construídos pelas próprias camponesas, a partir do acesso ao ensino superior realizado nos últimos 15 anos, e cinco pelas pesquisadoras que estudaram o MMC. O método de operação empregado foi a exposição dos trabalhos e debates em plenário.

O segundo seminário também ocorreu em Luziânia – GO, em março de 2017. Seu objetivo era dar conteúdo ao Feminismo Camponês e Popular, e foi realizado a partir da metodologia de grupos focais (MINAYO, 2005), para possibilitar que as próprias camponesas pudessem expor elementos que, na visão delas, constituem o feminismo camponês e popular.

Este artigo busca apresentar como a Agroecologia aparece nesses seminários e na construção do feminismo camponês e popular.

Resultados e discussão

Uma definição para feminismo que acreditamos ser abrangente e nos permitir perceber seu leque de ações é a proposta por Buarque (2006):

Feminismo é a ação política das mulheres em favor da transformação das relações de poder entre homens e mulheres, que incide na transformação da sociedade, através do combate às desigualdades, discriminações, opressões e explorações de sexo, com contribuições, teóricas e práticas, nos campos da organização política, das leis, dos hábitos e costumes, dos saberes e dos governos. (BUARQUE, 2006 p. 8)



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



O feminismo, para o MMC, é movimento social e, assim, prática política e teórica para transformação da realidade. Como tal, envolve uma situação de opressão e um sujeito de revolta (CISNE, 2014). No feminismo camponês e popular, esse sujeito de revolta são as camponesas, em toda a diversidade que o MMC usa para esse conceito.

O feminismo foi visto por muito tempo como uma luta de mulheres urbanas, brancas e de classes médias e/ou altas, mas é possível ver, na luta travada pela transformação da sociedade, que o feminismo também foi fruto da ação política das mulheres da classe trabalhadora (MIGUEL, 2014), e é dessa construção que as mulheres do MMC bebem para se encontrar com a luta feminista.

As camponesas em geral trazem, em suas histórias de lutas, muitos elementos da luta feminista. Mesmo assim, por muito tempo elas, mesmo organizadas em movimentos sociais, se negaram feministas. Acreditamos que isso se deva a preconceitos criados no imaginário da população em relação às feministas e suas lutas. Contudo, é na construção de um projeto de agricultura camponesa baseado na Agroecologia que a necessidade da luta feminista se demonstrou como necessária e oportuna.

Encontramos, no dia a dia das mulheres rurais que constroem a Agroecologia como movimento e prática, inúmeras atitudes e reivindicações feministas. Todavia, tais mulheres não se autodenominavam como tal, ou mesmo faziam questão de se negarem feministas, sendo que a prática feminista podia ser nitidamente percebida nas suas ações.

Um dos estudos apresentados no I Seminário Internacional sobre Feminismo Camponês e Popular foi uma dissertação de mestrado, na qual encontraram-se formas bastante diferenciadas de organização das camponesas. Todas as camponesas que participaram do estudo tinham uma aproximação com a agroecologia. Algumas tinham aproximações mais intensas, enquanto outras apenas tinham aproximações iniciais.

Houveram casos nos quais observou-se que as mulheres se organizam a partir de coletivos para produção de doces, queijos, biscoitos e outros produtos, com o objetivo de comercialização. Em outros lugares, o trabalho com mulheres é realizado a partir de intercâmbios, retirando-as da propriedade para visitar outras comunidades, mas também valorizando seu trabalho e levando outras camponesas e outros camponeses a conhecê-lo; outra origem da organização de mulheres, encontrada na pesquisa, tem início no trabalho de incentivo à participação das mulheres na Pastoral da Criança, na discussão sobre plantas medicinais (CALAÇA, 2012).

Todas essas formas de trabalho com as mulheres, em um primeiro olhar, parecem reforçar o lugar da mulher como cuidadora e responsável pelo conjunto de atividades domésticas. Em uma análise mais apurada, Calaça (2012) concluiu que ocorre o con-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



trário: as camponesas se organizam a partir do seu cotidiano, e o ressignificam quando passam a ser referências na construção da agroecologia, a sair de casa para falar sobre seu trabalho, a receber visitas através de intercâmbios, e a tornar-se responsáveis pela gestão do dinheiro gerado pelo seu trabalho, o que lhes propicia autonomia econômica.

Outro estudo apresentado foi uma dissertação sobre Programa de Sementes Crioulas de Hortaliças: Experiência e Identidades Movimento de Mulheres Camponesas, que também trouxe elementos que ligam a autonomia produtiva e econômica das mulheres à construção de práticas agroecológicas como também à construção de uma identidade camponesa. (CINELLI, 2012)

Dessa forma, é possível perceber que as camponesas organizadas no MMC fundam o seu feminismo camponês e popular em três elementos: A luta de classes (pois entendem que a superação da sociedade capitalista é a única forma possível de construir real liberdade para todas as pessoas, em especial para as mulheres), a luta feminista e a luta por um projeto de agricultura camponesa e agroecológica.

Foi possível perceber, na apresentação dos trabalhos no I seminário, que a Agroecologia é, para as camponesas organizadas no MMC, o reconhecimento das práticas que elas e suas antepassadas constroem, e, por isso, elas entendem a agroecologia como um modo de vida que faz parte da perspectiva do projeto de agricultura camponesa, assim como da necessidade de uma transformação mais ampla da sociedade.

Esses têm sido os elementos que as camponesas buscam trazer para a construção do seu Feminismo Camponês e Popular, que nasce da necessidade de valorizar o trabalho que as camponesas já realizavam no campo. E, nessa primeira aproximação, percebemos que é lutando pelos direitos, pelo fim do agronegócio e pela Agroecologia que as camponesas se organizam e se descobrem feministas.

O Segundo Seminário Internacional buscou, a partir da metodologia dos grupos focais, ouvir aquilo que tinham a dizer as camponesas vindas das bases do MMC em todas as regiões do país sobre a construção do feminismo camponês e popular, nas suas localidades e também nas suas próprias vidas. Podemos dizer que duas foram as questões mais presentes: A principal sendo referente ao modelo de agricultura camponesa baseado na agroecologia como parte importante da vida e da luta camponesa, e a segunda, vinda mais do norte e nordeste, referente à questão étnico-racial, e como essa condição determina muitas das violências sofridas pelas camponesas, assim deixando clara a necessidade de que seja ela um elemento que precisa compor, com profundidade de análise, o feminismo camponês e popular.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Nos dois seminários, as camponesas trouxeram ao debate a necessidade da agroecologia também se aproximar mais do feminismo. Segundo elas, sempre existe a necessidade de que as mulheres nos espaços de discussão e de construção da agroecologia lembrem o quanto já contribuíram e contribuem na construção da agroecologia.

Entendemos que a relação entre agroecologia e feminismo camponês e popular é uma construção dialética que se retroalimenta no cotidiano, e que precisa se manter assim.

Conclusão

A partir da análise dos elementos trazidos para o debate nos dois seminários, podemos iniciar algumas considerações, que, mais do que finais, ou conclusões, nos parecem como iniciais. As camponesas começam a se organizar na luta por direitos ligados a sua condição de trabalhadora rural, que era negada e vista apenas como de ajudante, ou como parte de suas “obrigações” domésticas. Porém, a partir dessa luta, descobrem outras lutas que conformam sua situação de opressão/exploração, como a necessidade de enfrentar o agronegócio e sua lógica, que começava a adentrar a produção camponesa. Assim, sintetizam suas lutas como uma luta classista, feminista, e pelo projeto de agricultura camponesa baseada na agroecologia, mas também percebem que, para a construção da agroecologia, é preciso demarcar a necessidade de reconhecer o papel que as mulheres desempenham na resistência ao modelo degradador, quando preservam sementes crioulas, quando mantêm sua produção no quintal sem veneno, quando preservam suas galinhas, porcos e bodes nativos, quando são as primeiras a perceber a importância da agroecologia como possibilidade concreta de fortalecimento do modo de vida camponês; e essa demarcação aparece sintetizada na palavra de ordem do Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia: sem feminismo, não há agroecologia.

Referências bibliográficas

BUARQUE, Cristina. **Introdução ao feminismo**. IN: Caderno de textos gênero e trabalho. Iole Macedo Vanin e Terezinha Gonçalves (Organizadoras). - Salvador: REDOR, 2006.

CALAÇA, Michela K A dos Santos. Rompendo a cerca do isolamento: as relações entre a Agroecologia e as questões de gênero. Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre em Serviço social. UFPE. Recife. 2012



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



CINELLI, Catiane. Programa de sementes crioulas de hortaliças: experiência e identidades no movimento de mulheres camponesas. – Dissertação (mestrado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí e Santa Rosa). Educação nas Ciências. Ijuí, 2012.

CISNE, Mirla. Feminismo e consciência de classe. (cap. 2) São Paulo: Cortez, 2014.

MINAYO, Maria C. S.; et al. **Avaliação por triangulação de métodos**. Abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 2005.

MIGUEL. Ana de. **Los feminismos a través de la historia** In Creatividad Feminista recibido a través de Modemujer. Disponível em <http://www.mujiresenred.net/anademiguel.html>, acesso em 07/09/2014.

WEZEL, A.; BELLON, S. DORÉ, T.; FRANCIS, C.; VALLOD, D.; DAVID, C. **Agroecology as a science, a movement and a practice: a review**. Paris: INRA, 2009.